

GT 06 – Educação Popular**CONCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE A PARTIR DO
DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**Kleber Augusto Fernandes de Morais¹Marcelo Ricardo dos Santos Silva²Ivany Pinto Nascimento³**INTRODUÇÃO**

Discutir a adolescência requer uma sensibilidade interdisciplinar, pois se deve observar a mesma não apenas como uma fase da vida biológica, mas também como um fenômeno social onde se permeia um amplo contexto histórico e cultural que tem origem nas relações sociais. Conceitualmente a adolescência pode ser definida e interpretada a partir de diversas concepções, uma vez que trata de uma etapa ou fase da vida humana marcada pelo crescimento e desenvolvimento físico, além de grandes transformações biopsicossociais. Usualmente entende-se a adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente segundo a Organização Mundial da Saúde como a faixa etária compreendida entre os 10 e 19 anos de idade (BRASIL, 2010).

Segundo Rocha (2009 p. 29) “a adolescência é um processo que se constrói através das relações sociais, inserida em um amplo contexto sociocultural na vida cotidiana de cada jovem em um respectivo contexto histórico que deve ser analisado de forma separada”. O que nos remete a importância de compreendermos e conhecermos as particularidades e subjetividades pertinentes a esta etapa da vida.

¹ Aluno do Doutorado do Programa de pós-graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Pará - UFPA

² Aluno do Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação – PPGED da Universidade federal do Pará - UFPA

³ Professora do Programa de pós-graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Pará - UFPA

Este fato evidencia um dos grandes desafios da saúde pública que é a necessidade de elaborar cada vez mais, programas e políticas de intervenção em saúde, que venham realizar de forma efetiva a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenindo agravos em todas as suas dimensões, com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade de vida dos adolescentes (BRASIL, 2007).

É importante que se busque alternativas para integrar esse público aos serviços de saúde, tornando-se imperioso estimular a participação individual e coletiva dos adolescentes nos programas de promoção de saúde, através da expansão das atividades de forma integrada com a família, a comunidade, as escolas e outras instituições sociais (POSSEBON, 2005).

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Trabalhar os aspectos da sexualidade em seu amplo contexto sociopolítico e cultural pode contribuir para a compreensão e reprodução do conhecimento biológico, prevenir agravos na saúde do adolescente, além de provocar reflexões sobre o papel e posicionamento dos adolescentes na sociedade atual. Sobre estes aspectos Machado nos informa que:

“(...) a emancipação e libertação desses jovens no sentido de que se venha a adotar práticas saudáveis e preventivas, através da compreensão das relações sociais do sexo e de poder que existem na sociedade e da realidade opressora, vencendo a situação de alienação social que é estabelecida pelos aparelhos ideológicos, constitui o acesso à cidadania plena”. (MACHADO, 2008 p.236)

Desta forma, a fim de fugir do modelo cartesiano e determinista do processo saúde doença, centrado nas relações de causa e efeito, é importante que se discuta a saúde de um ponto de vista sociocultural, em uma abordagem pedagógica onde os adolescentes em toda sua amplitude possam se identificar como agentes transformadores do meio, e dessa forma buscar sua emancipação e libertação do saber (SOUZA, 1999).

Neste sentido a educação popular por ser uma pedagogia social e crítica, que visa emancipar, organizar o grupo trabalhado e transformar o senso comum, através da reflexão crítica, produção de conhecimento através das experiências, e elaboração de concepções teóricas e aplicações práticas, constitui um importante mecanismo para a retomada da consciência crítica dos indivíduos sobre o espaço material e teórico em que estão inseridos, seja no campo da educação ou da saúde (ORZECOWSKI, 2010; ARAÚJO, 2006).

Assim a prática pedagógica em saúde que toma como base a concepção de Educação Popular Freireana e que busca a construção da autonomia para que os indivíduos participantes

se percebam sujeitos capazes de, no exercício de sua palavra e de sua ação, transformar o seu entorno, passa a ser chamada de educação popular em saúde, e sempre esteve, de acordo com Paludo (2001, p.181) histórica e organicamente vinculada ao movimento de forças políticas e culturais (as organizações populares, os agentes e as estruturas/organizações de mediação) empenhadas na construção das condições humanas imediatas para a elevação da qualidade de vida das classes subalternas e na construção de uma sociedade onde realidade e liberdade fossem cada vez mais concretas.

Vasconcelos (2001) ao resgatar a historicidade de constituição da Educação Popular em saúde no Brasil, nos mostra que a participação de profissionais de saúde em experiências de educação popular de bases Freireanas nos anos 70, inaugurou uma ruptura com as práticas tradicionais de educação em saúde.

Ao longo deste percurso diversos sujeitos foram convidados a participar deste movimento, gestores de saúde, políticos, intelectuais, comunidade em geral e principalmente profissionais de saúde, na perspectiva de se valorizar, durante suas práticas de saúde pública, a cultura e o saber local, devendo ser responsáveis por um processo de educação em saúde diferente do modelo tradicional, agora pautado em uma perspectiva libertadora, capaz de transformar a realidade através do engajamento político, do saber – fazer contínuo e da proximidade dos grupos populares para que haja a ação coletiva, autonomia e formação de grupos sociais em saúde (TEIXEIRA, 2007).

Na Educação Popular em Saúde, conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos num processo torna-se aspecto essencial para todo trabalho educativo, pois segundo Freire, “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos ajudar a educar-se” (FREIRE, 1979, p.33).

É essa perspectiva de uma prática educativa em saúde mais humanizada que despertou o interesse neste trabalho de pesquisa com adolescentes, objetivando compreender quais as suas concepções sobre a sexualidade a partir da mediação pedagógica da educação popular em saúde na Enfermagem. A fim de alcançar este propósito tornou-se importante responder ao longo da pesquisa alguns questionamentos; quais as características sócio demográficas dos adolescentes entrevistados? quais suas concepções sobre a sexualidade? como a educação popular em saúde pode favorecer as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem? e quais os principais desafios a serem superados pela educação popular em saúde no trabalho de Enfermagem?. Estas questões nortearam a pesquisa, embasada pela compreensão da educação popular em saúde como elemento potencializador de transformação

social na medida em que problematiza a realidade e favorece a busca concreta pela transformação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tratou-se de um estudo descritivo, pois se caracterizou “pela observação, registro, classificação e análise de dados, fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (OLIVEIRA, 2008, p.97). Constituiu-se também em uma pesquisa qualitativa, pois a abordagem considerou a existência de uma relação entre o mundo objetivo e subjetivo dos adolescentes, no que diz respeito às suas crenças, valores e costumes, que não podem ser discutidos em números e nem analisados de forma fragmentada.

Foi valorizado nesta pesquisa, o aspecto sócio-educativo partilhável do diálogo, pois o mesmo “permite um envolvimento e troca de conhecimento entre os indivíduos participantes, além de um aprendizado por parte do pesquisador, durante a sua prática” Adams (2009, p.7). Dentro dessa perspectiva, este estudo se enquadra em uma análise descritiva, de cunho qualitativo, sócio-educativa partilhável, tendo como mediação pedagógica a educação popular em saúde. O estudo foi desenvolvido com adolescentes de uma Escola de ensino fundamental e médio localizada no bairro do Tapanã, na Cidade de Belém - PA. Os sujeitos participantes foram 09 adolescentes compreendidos (as) na faixa etária de 14 a 18 anos, cursando entre a 8ª série do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio.

Para a execução deste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, a fim de caracterizar socioeconomicamente os adolescentes e um roteiro de entrevista semi estruturado que norteou o diálogo sobre a sexualidade entre os pesquisadores e os participantes, sem, contudo tirar-lhes a autonomia e atrelado à perspectiva freireana de instigar o olhar crítico e a crescente participação dos sujeitos envolvidos.

A técnica de coleta utilizada foi a do grupo focal, que segundo Backes (2011, p.438) “...constituiu uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico”. Ou seja, é uma técnica que tem o predomínio da participação e da entrevista, onde a interação faz parte do método e onde os entrevistados expõem seus pontos de vista sobre determinados temas ou fenômenos, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas para a resolução de problemas. O entrevistador participa de forma continuada da entrevista mediando as perguntas, e tendo a liberdade de fazer outras perguntas de esclarecimentos, favorecendo a

participação ativa dos entrevistados, gerando uma interação e construção de novos conhecimentos.

Os dados foram analisados dentro da perspectiva da análise de conteúdo em Franco (2008) que objetiva investigar um fenômeno através da análise inferencial e sistemática a partir da descrição das características do texto, das inferências para se chegar à interpretação e dos significados concedidos a essas características dentro da base epistemológica escolhida pelo pesquisador, estas etapas foram estabelecidas no interior do grupo focal e geraram um processo de comunicação dialógica e participativa que a técnica permite.

Após a sistematização das características definidoras da análise de conteúdo, se iniciou o processo de categorização com a formação das categorias interpretativas e posteriormente as categorias de análise utilizando o critério de categorização semântica de acordo com a natureza temática manifestadas nos discursos dos adolescentes. Foi utilizado para coleta de dados um gravador onde cada adolescente tinha como pré-condição participar de todas as perguntas e contribuir com suas experiências no grupo focal, ficando livre a participar e sendo ao mesmo tempo instigado a socializar o que achava sobre as associações livres.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram a concepção da sexualidade para os adolescentes, a partir da forma como estes se relacionam com a temática entre seus pares e como a representam em suas vidas, o que dizem a respeito dos principais assuntos relacionados à sexualidade e como se configuram as formas mais frequentes de comportamentos relacionados à sexualidade destes jovens nos diversos espaços de convivência.

A caracterização sócio demográfica dos adolescentes foi obtida com o auxílio de um questionário, o qual permitiu conhecer a realidade individual de cada sujeito e estabelecer práticas educativas em saúde de cunho libertário. Este era constituído por perguntas abertas e fechadas e dividido em duas partes: “Dados gerais” e “conhecendo sua Família”, o qual forneceu informações, relacionados à etnia, religião, idade, série, orientação sexual, renda familiar, estado civil, grau de instrução e ocupação dos pais. No aspecto idade (56%) dos adolescentes possuíam entre 17 e 18 anos. Sendo (89%) solteiros e (67%) do sexo masculino. Sobre a cor, a maioria dos adolescentes (78%) se considerava parda e (53%) se diziam católicos, (100%) dos entrevistados não possuíam filhos e referiram como orientação sexual a

heterossexualidade, sendo que em relação à escolaridade (66%) estavam no 1º e 2º ano do ensino médio.

Dos entrevistados 100% moravam com a família, com 67% possuindo pais separados, destes apenas 33% possuíam o ensino médio completo, sendo 22% filhos de mães domésticas e 77% filhos de pais autônomos, em relação a cor 76% das famílias se considerava parda. Em relação à força de trabalho 56% dos adolescentes informaram que apenas uma pessoa possuía emprego em suas famílias. Sobre a renda familiar, 56% apresentavam uma renda familiar de 2 a 4 salários mínimos.

Estas informações permitiram perceber a condição socioeconômica dos adolescentes que participaram da pesquisa, sendo esta não distante da realidade de inúmeros outros sujeitos pertencentes à periferia das capitais e grandes cidades brasileiras. O pequeno poder aquisitivo, a contribuição de um único membro da família com a força de trabalho e o baixo nível de escolaridade dos pais, corroboraram com ideia de exploração e desigualdade social presentes no seio das sociedades capitalistas. Este fato nos remete a importância de uma educação “comprometida com os segmentos populares, cujo objetivo maior deve ser o de contribuir para a elevação de sua consciência crítica, do reconhecimento da sua condição de classe e das potencialidades transformadoras inerentes a essa condição” (VALE, 2001 p. 57).

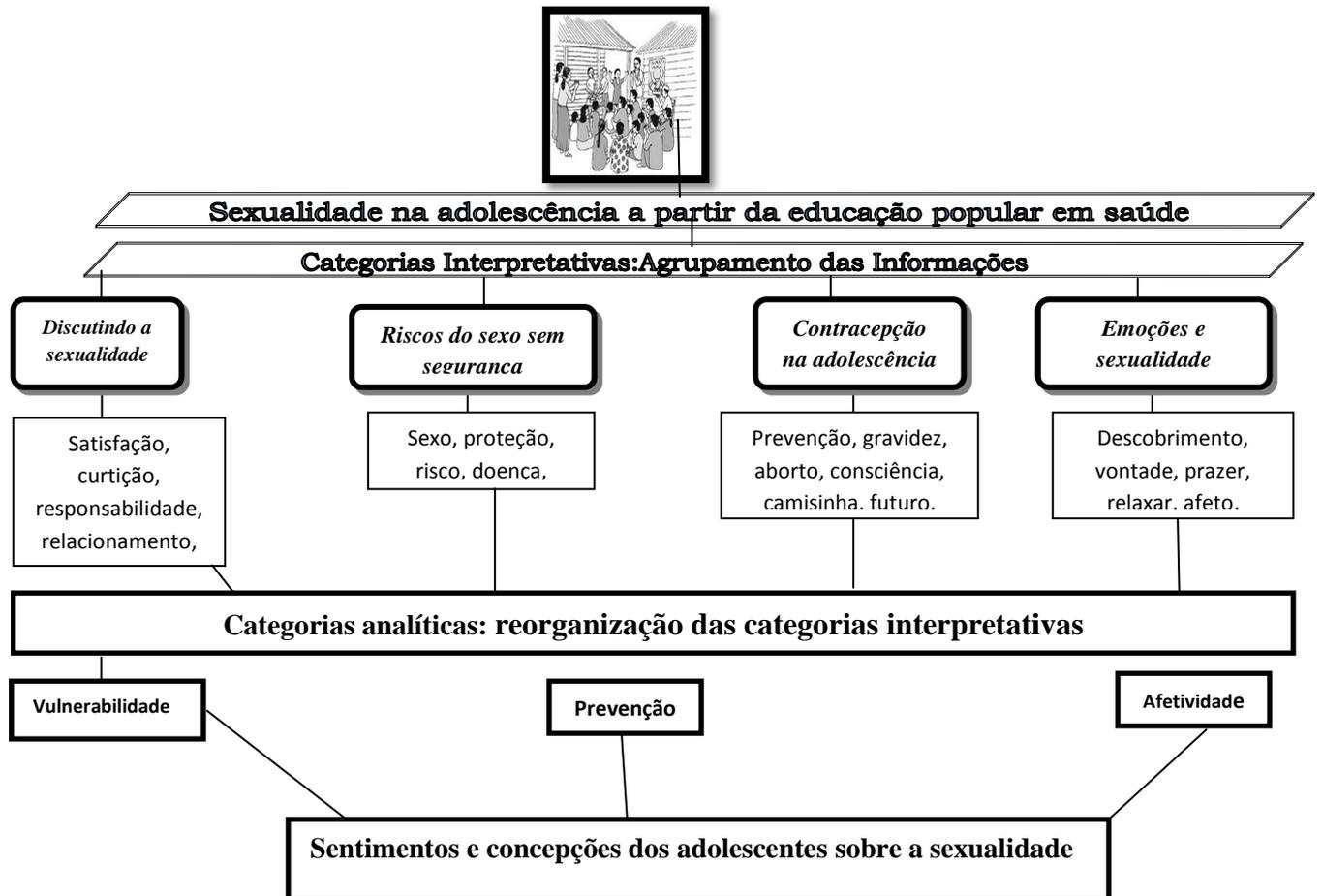
CATEGORIAS INTERPRETATIVAS E DE ANÁLISE

A síntese das informações colhidas nas entrevistas, seguida das respectivas ideias e sentimentos que mais se repetiram nas falas, foram determinantes para a construção das categorias interpretativas acerca da sexualidade na adolescência, sendo estas; discutindo a sexualidade, riscos do sexo sem segurança, contracepção na adolescência e emoções ligadas a sexualidade. As categorias que emergiram da reorganização das categorias interpretativas foram; vulnerabilidade, prevenção e afetividade. Estas três categorias, agora chamadas de analíticas assinalaram respectivamente os sentimentos e a concepção dos adolescentes sobre a sexualidade, sendo expressos a partir de um diálogo de base popular em saúde sobre o tema. Estes significados contidos nestas categorias propiciaram o desvelamento das ideias e sentimentos socialmente compartilhados pelos adolescentes participantes da pesquisa.

Cumprir notar que as três categorias referidas se encontram intimamente inter-relacionadas e atreladas às condições materiais dos membros do grupo em estudo, as quais puderam ser acessadas a partir da ação pedagógica de base Freiriana e constituindo-se em um amálgama das ideias e sentimentos dos adolescentes em estudo, desta forma apresentaremos a

lógica analítica de cada uma das categorias sem distinção de hierarquia, estando as síntese das categorias e das análises realizadas, expostas abaixo.

Figura 01 - Quadro Síntese das categorias interpretativas e analíticas da sexualidade dos adolescentes e a relação com a educação popular em saúde.



1) Categoria vulnerabilidade

As falas que nos permitiram construir esta categoria estavam ligadas ao grau de exposição dos adolescentes aos problemas afetivos, sociais e biológicos ligados à sexualidade, estando as mesmas, embasadas por características peculiares dos adolescentes e manifestadas pela forma natural de expressar a sexualidade. Esta categoria apresentou também, questões ligadas à dificuldade de aceitação do discurso dos adolescentes sobre este tema nos espaços escolares, familiares e sociais, permitindo que a intolerância e a construção de pré-julgamentos sobre estes sujeitos ainda se torne presente, dificultando desta forma o diálogo. As dúvidas em relação à sexualidade foram frequentes, demonstrando a vulnerabilidade dos adolescentes em relação aos riscos existentes, o que pode ser percebido na fala abaixo.

“DST, é doença sexualmente transmissível, e AIDS é uma coisa muito ruim, pois se tu pegar, tu sabe que tem muito preconceito né, é uma coisa que destrói tanto por dentro quanto por fora, e o cara sofre se tiver isso aí.” (Adolescente 3)

Compreendendo que esta vulnerabilidade, encontra-se em consonância com ações educativas pontuais, circunscritas, superficiais e excludentes do ponto de vista participativo, pensar a educação sexual baseada em uma perspectiva que valorize os aspectos éticos, biológicos, emocionais, sociais, culturais e de gênero, assim como temas referentes à diversidade de orientações e identidades sexuais, gerando assim o respeito às diferenças, a rejeição de qualquer forma de discriminação e que promova entre os adolescentes a tomada de decisões responsáveis e informadas com relação ao início de suas relações sexuais, nos parece o melhor caminho.

Desta forma ao longo de todo processo dialógico e popular em saúde, estabelecido para a compreensão do estado de vulnerabilidade dos entrevistados sobre a sexualidade, primou-se pela superação da postura "de querer libertar o dominando", pois entendemos que esse processo de libertação não pode ser obra de uma só pessoa ou de um só grupo, mas de todos nós. Sendo preciso para isso, de acordo com Freire: "saber ler a nossa vida, e procurar agir e refletir sobre nossas ações individuais e sociais, unindo teoria e prática, pois somente refletindo sobre essas ações podemos dar validade a elas, e então, agir nos reconhecendo como sujeitos da história, e assumindo-nos como autores e não reféns da história do mundo" (FREIRE, 2003, p.63).

2) Categoria prevenção

Esta categoria permitiu identificar a importância que os adolescentes dão aos problemas relacionados à gravidez indesejada e ao abortamento provocado, percebendo estas situações de forma temerosa e ainda comuns ao seu universo.

Apesar do temor desses acontecimentos, os entrevistados demonstraram certa maturidade sobre estes temas, uma vez que apresentaram elementos críticos sobre as consequências de uma gravidez indesejada e o abortamento provocado, identificando nestes eventos, graves repercussões físicas, sociais e emocionais a exemplo da evasão escolar, do risco de morte e da redução de perspectivas educacionais e laborais no futuro, reconhecendo a importância do espaço escolar como elemento fundamental de aprendizagem e capaz de

contribuir para a melhoria de seus aspectos socioeconômicos, para a construção de uma carreira profissional e para o planejamento familiar. Estes fatos são destacados na fala abaixo.

“vai trazer muitas consequências ruins por conta dos estudos, até família mesmo, vai cair em cima dela vai falar, até por que bem no início da adolescência a mãe e o pai sempre falam, cuidado, aí vai e acontece isso, ela diz que nunca vai fazer isso, aí acontece, aí acaba os estudos.”(adolescente 2)

Desse modo, a partir da concepção de risco e prevenção relacionada à sexualidade e apresentada pelos adolescentes, foi discutido a importância da participação e envolvimento destes, nos processos educativos em saúde que assumam um caráter dinâmico, transformador, criador e de superação de um estado de negatividade para um estado de emancipação. Em suma, de uma educação omnilateral, na expressão de Manacorda (1991). Assim, o diálogo estabelecido com os entrevistados através da Educação Popular em Saúde, procurou estabelecer uma prática pedagógica comprometida com a libertação e não com a alienação e deposição unilateral de conteúdos sobre a temática sexualidade. Atentando para a realidade concreta vivida pelos adolescentes, a qual se configurou no campo onde deve ser desenvolvido o processo de conscientização para a libertação e para a transformação.

3) Categoria afetividade

Nesta categoria foi enfatizado pelos adolescentes o prazer que se conquista com o sexo, somado a importância e a necessidade de se relacionar e criar vínculos, fazendo uma associação em suas falas, da atração sexual sentida, com o sentimento de pertença e partilha entre os casais nessa fase da vida, reconhecendo entre as várias formas de se relacionar, a importância de descobrir a melhor maneira de satisfazer o parceiro em suas dimensões físicas e afetivas. Os entrevistados destacaram ainda a confiança, o carinho e o respeito como fatores importantes para se administrar uma relação afetiva somada a uma vida sexual saudável. Estas ideias encontram-se explícitas na fala abaixo.

“Eu acho que muita gente deixou isso de lado, o afeto sexual, muita gente faz sexo só por prazer, e às vezes esquece a coisa mais importante, é isso que importa, não o ato sexual em si, é o sentimento de um pelo outro, até por que o sexo é um passo mais largo do amor. Sei lá, se as pessoas tiverem apaixonadas acho que isso é um grande passo que elas dão, acho que o afeto sexual é isso, tem muita gente que esquece, deixa de lado, esquece o que de fato importa que é o amor e fazem sexo por pura diversão, é isso.” (adolescente 1)

Os aspectos afetivos ressaltados pelos adolescentes levaram a percepção de que uma educação em saúde para o outro e com o outro, se faz necessária, uma vez que, de acordo com a perspectiva de Paulo Freire, não há como se acessar a percepção de mundo dos sujeitos sem valorizar seu aspecto humano e afetivo, pois só assim se poderá desenvolver uma educação conscientizadora com resultados significativos e que alimente a esperança de um processo educativo mais humano e capaz de proporcionar aos sujeitos um posicionamento diferente diante do mundo.

Como diz Freire, “a utopia freireana está relacionada à concretização dos sonhos possíveis e decorre de sua compreensão da história como possibilidade, ou seja, a compreensão acerca de que a realidade não “é”, mas “está sendo” e que, portanto, pode vir a ser transformada” (FREIRE, 2005, p.418). Desta forma a transformação almejada por quem se depara com situações de exploração e negação de direitos fundamentais do homem, se constrói pelo engajamento e participação, já que o processo de ensinar e aprender no mundo são constantes, não sendo possível ser gente sem, desta ou daquela forma, estar atrelado a alguma prática educativa. “[...] O ser humano jamais para de educar-se” (FREIRE, 2003, p.21).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu uma melhor compreensão das ideias e sentimentos dos adolescentes sobre importantes aspectos ligados à sexualidade. O diálogo estabelecido com os sujeitos da pesquisa pode incitá-los a refletir de forma crítica sobre assuntos concretos e ligados as suas vivências no campo da sexualidade. Estes por sua vez, demonstraram maturidade ao lidar com o tema, tendo demonstrado um significativo envolvimento e comprometimento para com a melhoria de suas relações sociais, além de uma constante preocupação com a qualidade de vida e saúde de seus pares, o que evidencia avanços individuais e coletivos por parte desses sujeitos.

Apesar desses avanços e de acreditarmos que a prática político-pedagógica freireana utilizada nesse estudo tenha contribuído para o desencadeamento de um processo de reflexão e emancipação das ideias e práticas relacionadas à sexualidade na adolescência a partir do atrelamento destas ao contexto material e particular de cada um destes sujeitos, ainda encontramos lacunas a serem preenchidas e observações a serem feitas, para que se possibilite aos adolescentes a compreensão dos fatores que orbitam entorno de sua sexualidade e o envolvimento nos processos educacionais, culturais e políticos de intervenção da realidade.

Diante disto, percebemos que ainda existem muitas dúvidas em relação a forma de transmissão, as características e a prevenção de certas doenças de transmissão sexual comumente presentes nesta fase da vida, somado ao fato de que muitas dúvidas em relação à utilização de métodos contraceptivos e ao acesso a eles, continuam a permear o imaginário adolescente, implicando na maneira como os adolescentes lidam com os fatores de proteção a sua saúde. Neste sentido o processo de aquisição de conhecimento sobre o tema não pode ser simplesmente técnico, abstrato ou mágico e sim factível, presente e crítico, pois como nos ensina Paulo Freire: “A única maneira de ajudar o homem a realizar sua vocação ontológica, a inserir-se na construção da sociedade e na direção da mudança social, é substituir a captação principalmente mágica da realidade por uma captação mais e mais crítica” (FREIRE, 2001, p. 60/61).

Outro importante aspecto a ser considerado diz respeito ao fato de o sexo ainda ser um assunto bastante difícil de ser discutido, seja no âmbito familiar ou no espaço escolar, uma vez que a abordagem de temas ligados à sexualidade continua sendo algo desconfortável para pais e mestres, levando cada vez mais a uma dificuldade de entendimento por parte dos adolescentes de assuntos ligados a proteção de sua saúde reprodutiva.

Desta forma é importante aproximar os pais e educadores do universo dos adolescentes e envolvê-los no debate da sexualidade, para que possam contribuir de forma pedagógica e afetiva nesta etapa da vida, permitindo que os adolescentes expressem sua sexualidade de forma segura e responsável.

Para tanto a educação popular em saúde, por ser uma prática pedagógica de reflexão crítica, formação do saber através das experiências e engajamento na resolução de problemas, apresenta-se como instrumento de mediação fundamental para viabilizar mudanças sociais e melhorias nas relações educacionais, na medida em que proporciona o diálogo crítico da realidade e contribui para a formação de sujeitos autônomos e comprometidos com a prática social. Por acreditar na capacidade do ser humano em tornar-se sujeito e intervir no seu entorno é capaz de desenvolver uma relação de ensino-aprendizagem entre os adolescentes humanista, progressista e de caráter libertador.

Contudo essas ações ainda precisam ser contínuas, e apresentar um caráter pedagógico, onde os adolescentes sejam os agentes multiplicadores em saúde, e sejam inseridos na prática para tal mudança de atitudes. Devemos superar o modelo bancário de educação, onde os educandos são apenas agentes passivos do processo ensino-aprendizagem e não se identificam como agentes protagonistas de sua própria história.

Diante disso, compreendemos que o percurso trilhado neste estudo sobre a sexualidade na adolescência a partir da educação popular em saúde, não se finaliza neste trabalho, uma vez que as dimensões aqui apresentadas apresentam caráter subjetivo e complexo, constituindo-se como elementos de um amplo debate a ser implementado de forma dialética entre, e com estes sujeitos, reconhecendo que tais dimensões são particularidades de um fenômeno social que tem interferência direta na qualidade de vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. M. **saúde e educação popular: a organização do conhecimento a partir das experiências e do “mundo da vida**.2006. Disponível em:
http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_saude_e_educacao_popular_-_o_conhecimento_c.pdf.
- ADAMS. T. **A Pesquisa Participativa Como Mediação Pedagógica Da Educação Popular**. 32º Reunião anual da associação: “Sociedade, cultura e educação: novas regulações?”, GT 06: Educação Popular, GT06 – 5171, 2009. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5171--Int.pdf>.
- BACKES, D. S.; et al. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. Revista O Mundo da Saúde, v. 4, p. 438-442, 2011. São Paulo. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Departamento de ações programáticas estratégicas, área técnica de saúde do adolescente e do jovem. Brasília: MS, 2010.
- BRASIL,_____. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- MACHADO, E. M. **A pedagogia social: diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária**. Unisal, Tuiuti-PR, 2008. Disponível em:
http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_evelcy.pdf.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- OLIVEIRA. Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.
- ORZECOWSKI, ST; TORRES, PL. **A formação do pedagogo e a pedagogia sócio-cultural**. Congresso Iberoamericano de Educación, Buenos Ayres, Argentina, 2010. Disponível em:

http://www.chubut.edu.ar/descargas/secundaria/congreso/DOCENTES/RLE2599_Orzechowski.pdf.

POSSEBON, A, T; LAZZAROTTO, E, M. **Orientação sexual dos adolescentes em tempos de DSTs/AIDS**. 2º seminário nacional e políticas sociais no Brasil, , UNIOESTE – campus de Cascavel – Paraná, 2005. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/educacao/pedu23.pdf>.

ROCHA EVERARDO, CLAUDIA PEREIRA. **Juventude e Consumo: Um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro, Ed Mauad X, 2009.

SOUZA, Jane Felipe Ferreira de. **Gênero e sexualidade nas pedagogias culturais: implicações para a educação infantil**. Trabalho apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG. 1999. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped99.html>> - Acesso em Mar, 2012.

TEIXEIRA, E. **Práticas educativas em grupo com uma tecnologia sócio-educativa: vivências na ilha de Caratateua, Belém**. Revista de enfermagem da escola Anna Nery, março, V. 11, Nº 1, p. 155-9 2007. Disponível em: redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=127715305023.

VASCONCELOS, E. M. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, P.121-126. 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/09.pdf.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 12º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Política e educação**. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 28ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Conscientização – Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. - (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 5).

PALUDO. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. POA: Tomo editorial & Camp, 2001.

VALE, Ana Maria. **Educação Popular na Escola Pública**. 4ª Ed. São Paulo, Cortez, 2001.